

4 | CONFERÊNCIAS
NA FAUUSP

Beatriz Mugayar Kühl

Simona Salvo

João C. de O. Mascarenhas
Mateus

Claudia S. Rodrigues de
Carvalho

Ascensión Hernández
Martínez

P

RESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS

Beatriz Mugayar Kühl

Durante o segundo semestre de 2011 foram organizadas várias conferências com temas relacionados à preservação de bens culturais, no programa de Pós-Graduação da FAUUSP, na FAU-Maranhão. As conferências foram organizadas no âmbito da disciplina “AUH 5852 – Técnicas Construtivas Tradicionais e a Preservação de Edifícios Históricos”, sob responsabilidade das professoras Beatriz Mugayar Kühl e Maria Lucia Bressan Pinheiro, e foram abertas também a um público mais amplo de interessados.

Foram quatro os professores convidados: Simona Salvo, representando a Faculdade de Arquitetura da Universidade Camerino, de Ascoli Piceno (financiamento: CNPq, auxílio a professor visitante; apoio: CPG-FAUUSP); João Carlos de Oliveira Mascarenhas Mateus, do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra (financiamento e apoio: CPG-FAUUSP); Claudia S. R. Carvalho, da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (financiamento e apoio: CPG-FAUUSP); e Ascensión Hernández Martínez, do Departamento de História da Arte, da Universidade de Zaragoza (financiamento e apoio: CPG-FAUUSP).

Os convidados abordaram aspectos variados da temática, tendo como premissa comum a necessidade de discutir e aprofundar aspectos teórico-metodológicos da preservação, para enfrentar os problemas projetuais e técnico-operacionais de intervenções em bens de interesse cultural. Nos artigos aqui apresentados, os autores abordam aspectos específicos de suas conferências.

As professoras responsáveis pela disciplina têm explorado variados temas da preservação, em suas atividades de pesquisa, com repercussão no ensino (na graduação e na pós). O cerne das análises são os preceitos teórico-metodológicos que devem guiar as intervenções práticas em bens culturais, evidenciando que há critérios ancorados em razões de preservar-se, e estão fortemente relacionados com variados campos disciplinares e, em especial, com as humanidades. São ainda explorados temas como a relação entre arquitetura e técnicas construtivas – tanto em suas características intrínsecas (propriedades físicas, técnicas de feitura, causas de deterioração) como nos aspectos que incidem na conformação dos partidos arquitetônicos –, além de discutir intervenções nos edifícios,

visando à manutenção de sua integridade física e o respeito por suas características arquitetônicas e aspectos documentais. Insiste-se, portanto, na reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos do restauro, que devem repercutir no projeto e nas escolhas técnico-operacionais, para que seja possível transmitir os bens culturais da melhor maneira possível para o futuro, fazendo com que continuem a ser documentos fidedignos e, como tal, sirvam como efetivos suportes materiais do conhecimento e da memória individual e coletiva. Esse é o fio condutor das disciplinas na pós, explorados de variadas formas pelos palestrantes convidados.

Considera-se de extrema relevância debater esses aspectos, para promover a conscientização sobre os problemas envolvidos e fornecer elementos de reflexão para uma intervenção responsável no meio construído atual, com clareza e coerência de critérios, respeitando a configuração, a constituição física e as várias estratificações que a obra (ou o conjunto de obras) adquiriu ao longo do tempo.

Em apresentações anteriores das conferências na pós-graduação da FAUUSP, publicadas nesta revista *Pós*, esse tema já foi tratado, mas se considera oportuno retomá-lo e repetir aqui algumas considerações. Ao examinar as transformações por que a preservação passou, ao longo do tempo, é possível verificar que o modo como é entendida hoje – como ato de cultura de um presente histórico – está relacionado com a aquisição de uma “consciência histórica”: a noção de ruptura entre passado e presente, que se mostra embrionária no Renascimento e acentua-se ao longo dos séculos. Desde finais do século 18 houve um amadurecimento da discussão, e um número crescente de experiências práticas, de formulações teóricas, de políticas e propostas legislativas voltadas à preservação e à realização de inventários. As formas de lidar com o legado de outras gerações – reconhecido como de interesse cultural – afastaram-se das ações ditadas por razões pragmáticas (de uso, econômicas, etc.), que predominaram até então, voltando-se aos aspectos estéticos e históricos (que prevaleceram no século 19), memoriais e simbólicos dos bens. Assim, os motivos de ordem prática deixam de ser os únicos e prevalentes, passando a ser concomitantes, sendo empregados como meios de preservar, mas não como a finalidade, em si, da ação¹.

Preserva-se, hoje, por razões de cunho: cultural – pelos aspectos formais, documentais, simbólicos e memoriais; científico – pelo fato de os bens culturais serem portadores de conhecimento em vários campos do saber, abarcando tanto as humanidades quanto as ciências naturais; e ético – por não se ter o direito de apagar os traços de gerações passadas e privar as gerações presentes e futuras da possibilidade de conhecimento e de suporte da memória de que esses bens são portadores. O acúmulo de experimentações teóricas e práticas, amadurecidas ao longo de pelo menos cinco séculos, e a reflexão sobre seus resultados – a partir de releituras feitas em finais do século 19 e começo do século 20, principalmente a partir das formulações de Alois Riegl² –, levaram à consolidação do restauro como campo disciplinar autônomo, ainda que necessariamente multidisciplinar, pois precisa da articulação de vários campos do saber. Atualmente, é possível verificar que, mesmo na diversidade das correntes atuais de pensamento³, existem princípios e critérios comuns (os quais não se traduzem por regras fixas), que conformam o campo de ação. Ou seja, a restauração possui metodologia, princípios teóricos e procedimentos técnico-operacionais que lhe são próprios e resultam da reflexão sobre os motivos pelos quais se preserva e de experimentações plurisseculares; o que varia, na prática, porém, são os meios postos em ação – são variadíssimos –, quando se passa à parte operacional. O

¹ Para as transformações do campo ao longo dos séculos e bibliografia complementar sobre esses temas, ver: CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro. Teoria, storia, monumenti*. Napoli: Liguori, 1997; CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001; JOKILEHTO, Jukka Ilmari. *A history of architectural conservation*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999.

² Sobre as contribuições de Riegl para a conformação do campo disciplinar, ver: SCARROCCIA, Sandro (Org.). *Alois Riegl: Teoria e prassi della conservazione dei monumenti*. Bologna: Accademia Clementina, 1995.

³ Para esses temas e bibliografia complementar, ver: KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia: Ateliê; Fapesp, 2009, p. 81-100.

intuito é contribuir para a transmissão dos bens, da melhor maneira possível, ao futuro, sem desnaturá-los ou falseá-los, para que cumpram, efetivamente, seu papel como bens culturais.

O restauro, como entendido hoje, não é voltar ao passado nem congelar, embalsamar e muito menos apartar os bens culturais da realidade. É ato crítico (e não mera operação técnica) que se fundamenta no respeito pela obra, por sua materialidade, por seus aspectos documentais e de conformação, que depois se torna ação técnico-operacional. Deve sempre ser ação a reinterpretar no presente, e que se coloca, segundo Paul Philippot e Cesare Brandi, como “hipótese crítica”⁴ – ou seja, não é uma tese que se quer demonstrar, às expensas do documento histórico, daí a necessária prudência –, voltada para a transmissão do bem para as próximas gerações. É, portanto, ato de respeito pelo passado, feito no presente, e mantém, sempre, o futuro no horizonte de suas reflexões. A atuação em bens culturais exige estudos aprofundados, não admite simplificações nem aplicações mecânicas de fórmulas; daí, a paulatina consolidação de princípios (e não de regras fixas), para nortear intervenções respeitadas. Os princípios estão estreitamente relacionados com as razões de preservar, essenciais também para circunscrever os próprios objetivos da ação, repercutindo na escolha dos meios técnico-operacionais necessários para alcançá-los, para que a ação não se torne arbitrária.

Entretanto, a indissociabilidade do plano teórico-metodológico e do âmbito técnico-operacional não tem sido reconhecida, nos meios ligados ao restauro de nossos bens culturais, especialmente dos bens imóveis. As escolhas operacionais devem ser sempre justificadas à luz das razões e dos objetivos da preservação e feitas como consequência da análise dos princípios de intervenção em relação a cada caso, pois toda obra tem uma configuração que lhe é própria, assim como seus materiais e seu particular transcurso ao longo do tempo. Os meios técnico-operacionais não podem ser entendidos como desvinculados das discussões teóricas, pois um dos riscos que se corre hoje é ou recair-se em uma excessiva especialização, resultante de uma fragmentação do conhecimento e pulverização disciplinar, que leva a uma fé cega no tecnicismo, fazendo perder de vista as razões por que se preserva, ou de voltar novamente a um empirismo pedestre que predominou até as primeiras décadas do século 20, no qual o destino das obras dependia do arbítrio do restaurador.

A partir de uma visão do restauro, entendido como ato ancorado no pensamento crítico e nas ciências, foi estruturada a vinda da professora Salvo, também como parte das atividades que vêm sendo desenvolvidas, no âmbito de cooperação científica da FAUUSP com universidades italianas. O intuito do acordo existente com a Sapienza, e em fase de estruturação com a Camerino, é estreitar laços de cooperação didática e científica, em especial aprofundando as análises de aspectos teórico-metodológicos relacionados à restauração de bens culturais e sua repercussão na prática de intervenções. O convênio de cooperação científica entre a FAUUSP e a Faculdade de Arquitetura da Sapienza foi oficializado em 2006, com a coordenação do professor Giovanni Carbonara, mas já era ativo desde o ano anterior, quando da primeira visita da professora Salvo à FAUUSP. A professora, que desenvolve atividades didáticas na Sapienza desde 1995, veio duas vezes representando a Sapienza (2005 e 2007), e, em 2011, a Camerino, onde é docente desde 2005. Recentemente (em dezembro de 2011), foi oficializada a transferência da professora para a Faculdade de Arquitetura da Sapienza.

⁴ BRANDI, Cesare.
“L’Institut central pour la
restauration d’œuvres d’art
a Rome”, *Gazette des
beaux-arts*, Paris, v. 43,
p. 42-52, 1954.

A professora Salvo tem grande experiência didática, de pesquisa e em participação em equipes multidisciplinares que atuam no campo do restauro, cujo trabalho é pautado na coerência de critérios e no rigor metodológico, para bens reconhecidos como de interesse cultural, de qualquer época. Basta pensar em duas de suas experiências recentes: o restauro do arranha-céu da Pirelli, de Gio Ponti, em Milão, inaugurado em 1960 e restaurado em 2003-2004, e o restauro do Pavilhão Bonucci, em Perugia, com origens no século 18, e grandemente transformado ao longo dos séculos, tornando-se um verdadeiro palimpsesto, com trabalhos de restauro concluídos há pouco⁵. As duas obras, tão distintas entre si, foram abordadas seguindo o mesmo procedimento metodológico e com coerência de critérios, apesar da diversidade dos meios empregados na parte operacional, em função da distinta configuração, da materialidade e do transformar das obras ao longo do tempo.

Do mesmo modo, os casos que a professora apresentou, em suas conferências na FAU-Maranhão, nos dias 24 e 25 de agosto – a Vila Olímpica de Roma, concluída em 1960, e a Escola de Matemática de Gio Ponti, finalizada em 1935 –, que ainda estão em fase de estudos, foram abordados segundo a metodologia que associa estudos histórico-documentais – explorando, de modo crítico, a bibliografia, as fontes primárias documentais e iconográficas – a levantamento métrico e registro fotográfico do estado atual, com o intuito de elaborar diagnósticos apurados, relativos aos aspectos materiais e técnico-construtivos e estruturais dos bens. Esses processos fornecem importantes dados quanto ao dimensionamento do edifício, seus materiais, questões estruturais, estado de conservação e exame de patologias, por meio de inspeção visual e análises laboratoriais (que, nos casos examinados, ainda serão realizadas), possibilitando o registro gráfico de sua localização. Todos esses itens, no entanto – e isso foi reiterado diversas vezes pela professora em sua exposição –, devem ser pensados em função das motivações da restauração, de seus preceitos basilares e da leitura da obra em sua integridade, de seus aspectos documentais, de composição e materiais, e não de maneira dissociada.

A professora Salvo iniciou sua primeira apresentação discorrendo sobre questões de restauro da arquitetura moderna; mencionou que os casos apresentados nesse seminário, diferentemente das outras vezes em que esteve na FAUUSP, abordam uma situação ainda indefinida. No caso do Pirelli, apresentado em 2005, tratava-se de intervenção concluída há pouco tempo e levada a bom termo; nos casos apresentados nesse seminário, são processos em curso e realizados em conjuntura bastante alterada, em relação a 2005: crise não apenas econômica, mas cultural, de extrema gravidade, com repercussões também em questões gerais de educação, em especial no ensino universitário e nas questões de preservação. A escolha do título da primeira conferência – “A Vila Olímpica de Roma (1958-1960): a edificação residencial pública contemporânea torna-se monumento” – denota uma situação de passagem: um exemplo de habitação pública, relacionado à vida cotidiana, que se torna “monumento”, em que paulatinamente começa a ser reconhecida a importância arquitetônica e urbanística do complexo. Na apresentação, foi ilustrada a história da realização desse complexo de edifícios – que se tornou, de fato, bem cultural de grande relevância – projetado e realizado por Luigi Moretti, Vittorio Cafiero, Adalberto Libera, Amedeo Luccichenti e Vincenzo Monaco, e foram discutidas as questões de restauro colocadas pela tutela de edifícios residenciais contemporâneos, a partir de uma caracterização do estado atual, dos diversos problemas e tipos de

⁵ Sobre a restauração do edifício Pirelli, ver: SALVO, Simona. A restauração do arranha-céu Pirelli: a resposta italiana a uma questão internacional, *Pós*, São Paulo, n. 19, p. 201-210, 2006; _____. Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração, *Designio*, São Paulo, n. 6, p. 69-86, 2006. Para a história e o restauro do pavilhão, ver: SALVO, Simona. *Il padiglione Bonucci*. Perugia: Volumnia, 2010.

intervenção em andamento, temas explorados pormenorizadamente no artigo aqui apresentado.

A segunda conferência foi intitulada “A Escola de Matemática na Cidade Universitária da Sapienza de Roma, Gio Ponti (1933-1935): história, transformação e problemas de tutela”. Vários temas foram problematizados durante a exposição, em especial as questões ligadas à pesquisa e historiografia, o reconhecimento tardio da relevância da obra, a questão da aproximação teórico-metodológica para fins de restauração. A professora iniciou sua fala abordando a falta de estudos relativos à produção da obra de Ponti nos anos 30: sua produção dos anos 50-60 é bastante celebrada; a fase anterior, porém, é pouco conhecida. Em seguida, passou à análise pormenorizada das questões relacionadas à criação da Cidade Universitária em Roma e a uma extensa análise da proposta arquitetônica de Ponti para a Escola de Matemática, o programa a ser contemplado, as inovações na concepção espacial, o partido de projeto, as técnicas e sistemas construtivos escolhidos e as peculiaridades que diferenciam esse projeto dos demais na Cidade Universitária, tornando-o exemplar de grande importância. Apesar da importância arquitetônica da Cidade Universitária como um todo, o conjunto e todos os seus edifícios passaram, no segundo pós-guerra, por longo período de falta de cuidados adequados, transformações deturpadoras, também pela dificuldade de compreensão daquelas expressões arquitetônicas, por serem associadas ao regime fascista. No decorrer do tempo, a Escola de Matemática teve muitos de seus espaços desnaturados, com salas subdivididas, volumes acrescentados, espaços com amplos pés-direitos seccionados, novas torres de circulação inseridas de maneira imprópria e testemunhos importantes obliterados ou destruídos. Ademais, a colocação de uma cobertura inadequada, sobre a abóbada de concreto armado com tijolos de vidro (que não apresentava problemas mais graves), acima da biblioteca (considerada a mais bela biblioteca moderna da Itália), apoiando sua estrutura metálica diretamente no extradorso da abóbada, acabou por gerar seríssimos problemas de conservação.

A atual direção da Escola de Matemática mostra uma maior consciência sobre a importância do edifício, tendo chamado a Escola de Especialização em Bens Arquitetônicos e Paisagísticos, da Sapienza, dirigida por G. Carbonara, a colaborar para encontrar solução para os problemas. A professora Salvo está coordenando os trabalhos de levantamento, feitos com a colaboração de estudantes, aos quais se associam outros trabalhos, sobre o comportamento climático do edifício. A partir de uma análise preliminar, foram definidas prioridades e etapas de trabalho; devido à urgência do tratamento de determinadas questões e à falta de verbas para realizar um levantamento completo e a totalidade das obras, algumas intervenções serão realizadas antes do completamento dos trabalhos de análise de todo o edifício. Concomitantemente, escritórios instalados no espaço que era antes da biblioteca estão sendo removidos para outras áreas, para que a parte interna da biblioteca também possa ser restaurada, com a supressão de adições deturpadoras. Sempre no espaço da biblioteca estão sendo estudadas soluções projetuais, com fins de restauro entendido como ato de cultura, para instalações elétricas e de segurança. Um elemento já realizado, sempre com colaboração de professores da Escola de Especialização, entre os quais Fabrizio De Cesaris, que já veio ao Brasil como conferencista convidado na FAUUSP, é a adequação, para as normas atuais, dos guarda-corpos do mezanino da biblioteca. Trata-se de projeto bem-sucedido, em que se opera por adição de elementos contemporâneos, perfeitamente distinguíveis dos originais de Ponti, mas que se

inserir de modo civilizado e coerente, respeitando a obra, do ponto de vista formal, ao mesmo tempo em que se atendem às especificações normativas de segurança contemporâneas. O fato de operar-se por distinguibilidade, mas para fins de restauro, e não meramente atendendo de maneira cega à norma, sem levar em conta a estruturação dos elementos ali existentes, mostra a importância do projeto e a viabilidade de encontrar-se soluções criativas adequadas, para resolver esse tipo de problema; há uma brutal diferença de qualidade, em relação aos elementos acrescentados nos anos 80 para o mesmo fim (mas sem a consciência do valor do edifício). A professora discorreu longamente sobre o problema da cobertura abobadada de vitrocimento, mostrando que existem muitas questões para as quais ainda não se têm respostas. Isso não significa que não existam soluções (os danos estão sendo mapeados para a realização das primeiras análises laboratoriais): a ênfase é na necessidade de uma aproximação metodológica de restauro, para se chegar a propostas adequadas que respeitem a obra em sua materialidade, configuração e aspectos documentais, que são possíveis, mas exigirão análises multidisciplinares aprofundadas, e não partir para soluções apressadas e inadequadas, sem estudos, que, verdadeiramente, possam fundamentá-la, como foi o caso da construção da sobrecobertura. Desse modo, reiterou a importância de estudos aprofundados, mostrando que o restauro oferece os instrumentos teórico-metodológicos e técnico-operacionais para resolver a questão, desde que o problema seja devidamente perscrutado. Enfatizou que nós, do presente, temos os meios para enfrentar essa problemática e a obrigação de preservar nossa própria memória para as gerações futuras, com os instrumentos dos quais dispomos hoje.

A vinda do professor João Carlos de Oliveira Mascarenhas Mateus também teve por objetivo geral aprofundar aspectos teórico-metodológicos e técnico-operacionais da preservação de bens culturais, explorando, em especial, as questões envolvendo as alvenarias tradicionais⁶. Esses temas têm sido explorados com acuidade pelo professor visitante – pesquisador do Centro de Estudos Sociais, Núcleo de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Coimbra, com o qual a FAUUSP acaba de firmar acordo de cooperação acadêmica, sendo o responsável, na instituição parceira, o próprio professor Mascarenhas Mateus –, em suas atividades de pesquisa, de docência, e em sua atuação profissional como restaurador. Sua conferência, intitulada “Técnicas tradicionais de construção e conservação arquitetônica: alguns casos de estudo”, foi realizada no dia 13 de outubro de 2011. O conferencista abordou a importância da utilização do conhecimento de formas passadas de construir, na atividade da conservação arquitetônica, elaborando a conceituação de “culturas construtivas” tradicionais, fazendo rápida incursão na forma de classificar esse conhecimento. Trabalhou com as possíveis fontes de informação, em especial, a tratadística sobre o tema, particularmente os textos entre final do século 18 e início do século 20, e, ainda, as fontes iconográficas. Explorou, em pormenores, a forma de aproximação à concretude da obra em si, por meio de dois casos de estudo de projetos que ele conduziu, a saber: o Instituto Português, em Roma, e uma casa urbana em Albufeira, no Algarve. Fez, então, considerações sobre modos de usar essa informação nas diferentes fases do processo de conservação. No artigo aqui publicado, elabora uma reflexão sobre a prática, que tem sido corrente em intervenções em obras arquitetônicas de interesse para a preservação, de não utilizar o saber das culturas construtivas tradicionais, reiterando a pertinência e a necessidade de fazê-lo.

⁶ Ver, por exemplo: MATEUS, João Carlos O. Mascarenhas. *Técnicas tradicionais de construção de alvenarias*. A literatura técnica de 1750 a 1900 e seu contributo para a conservação de edifícios históricos. Lisboa: Horizonte, 2002.

⁷ CARVALHO, Claudia S. R. *Preservação da arquitetura moderna: edifícios de escritórios no Rio de Janeiro construídos entre 1930-1960*. São Paulo: FAUUSP, 2006, Tese de Doutorado.

⁸ A professora conta com uma vasta produção bibliográfica. Ver, por exemplo: HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. *La clonación arquitectónica*. Madri: Siruela, 2007.

Claudia S. R. Carvalho – arquiteta formada na UFRJ, que fez seu doutorado na FAUUSP sobre preservação da arquitetura moderna, examinando os edifícios de escritórios no Rio de Janeiro⁷ – veio representando sua instituição, a Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, ligada ao Ministério da Cultura, onde trabalha como especialista em conservação arquitetônica, sendo a responsável pelo edifício, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan). Na conferência, intitulada “O tratamento de superfícies arquitetônicas: casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro”, realizada no dia 10 de novembro, a convidada apresentou sucintamente as ações que foram realizadas nos últimos 12 anos na casa oitocentista, com o intuito de conservar e prevenir os problemas. Ou seja, a ênfase é em programas de conservação preventiva do edifício e de suas coleções, e não apenas nos efeitos da degradação. Depois, passou à análise pormenorizada do programa que estão desenvolvendo para a conservação e restauro das superfícies da casa, no contexto desse plano de conservação preventiva do edifício. Os princípios norteadores do plano são: a intervenção mínima, retendo o máximo possível do revestimento original; o respeito pela autenticidade histórica e técnica; o registro das patologias; a compatibilidade de materiais; a distinguibilidade da ação contemporânea; a elaboração de plano de manutenção, que integra as ações desde o início dos estudos. Esse plano é analisado em seu artigo.

A convidada reiterou, durante sua fala, a necessidade de estudos pormenorizados, e de agir segundo princípios coerentes, evidenciando que, muitas vezes, o não conhecimento das reais causas das degradações acabam fazendo com que se escolham soluções que geram danos ainda maiores. Daí, a ênfase em estudos rigorosos do ponto de vista metodológico, que resultam em soluções tecnicamente adequadas e justificadas à luz daquilo que motiva a preservação, mostrando ser possível superar o abismo que existe atualmente no País, entre teoria e prática de restauração.

As pesquisas e as exitosas intervenções, realizadas ao longo de uma década na casa, demonstram ser possível trabalhar de maneira fundamentada, que a teoria é necessária e tem relações com a fase técnico-operacional, que esses procedimentos são possíveis em uma instituição pública, por meio de trabalhos estruturados de maneira adequada e viáveis do ponto de vista institucional e econômico, trazendo enormes benefícios imediatos, os quais se estendem também a médio e longo prazos, com as propostas de conservação programada.

A conferência de Ascensión Hernández Martínez, intitulada “Tendências do restauro contemporâneo na Espanha”, foi realizada no dia 12 de dezembro. A professora convidada fez seu doutorado em História da Arte e especializou-se em temas de arquitetura contemporânea e teoria e história da restauração de bens culturais⁸. Entre suas principais linhas de investigação está a reutilização de espaços industriais para usos artísticos e culturais, com ênfase nos novos espaços de criação e exibição, e nas relações entre criação artística e restauração, e, também, o museu como tipologia arquitetônica e produto cultural. Na conferência, a professora iniciou sua fala fazendo menção às principais questões que surgem na atualidade na Espanha, mostrando a crescente distância entre a legislação espanhola, apoiada em sólidas bases teóricas, e a prática. A seguir, contextualizou o problema, referindo-se brevemente à estruturação da preservação na Espanha; mostrou como, no início do século 20, as propostas espanholas estavam alinhadas com as correntes teóricas mais amadurecidas da Europa, que preconizavam um amplo respeito pelas obras em suas várias fases e por seus aspectos documentais, algo que seria sistematizado em um documento internacional na *Carta de Atenas*,

de restauração, de 1931. Com o franquismo (1939-1975), a tendência foi a de volta ao suposto estado original da obra, como forma de construir certa ideia de nação, em um modo de atuar que contrariava a própria legislação (que continuava em vigor) e as recomendações internacionais do período, assemelhando-se, na verdade, à prática oitocentista. Após longo período de crise, consequência da Guerra Civil e da Segunda Guerra Mundial, os anos 60 e 70 foram marcados pelo “desenvolvimentismo” e por fase de “milagre econômico”, que resultou em maciças destruições do patrimônio arquitetônico. Com o restabelecimento do governo democrático, a proteção do patrimônio histórico passa a receber grande ênfase, também como forma de contrapor-se ao franquismo, aparecendo em ações, após a constituição (1978) e com a criação de uma lei para o patrimônio histórico espanhol (1985). A base normativa, na Espanha, é ponderada, com critérios coerentes, que apontam para intervenções respeitadas e conservativas, preconizando respeito pela obra como estratificada pelo tempo. No entanto, com a existência de fundos vultosos da União Europeia, e com a dispersão legislativa gerada pela autonomia crescente das regiões, houve tendência maior à espetacularização, tanto da produção arquitetônica contemporânea quanto da intervenção em edifícios e sítios de interesse histórico. Nesse quadro de conflito de competências, muitas intervenções, apesar de serem contundentemente contrárias à norma, têm sido levadas a cabo. Tendo apresentado esse quadro, a professora passou à análise de várias intervenções, desde as mais respeitadas – e é bom frisar que por serem rigorosas e respeitarem o bem, em suas várias estratificações, não significa que o projeto seja desprovido de criatividade, pelo contrário, as soluções projetuais são de enorme interesse –, até as mais destrutivas, examinando pormenorizadamente os projetos e suas consequências para os bens culturais, explorando, no caso específico, as consequências do projeto de intervenção para a materialidade, composição e questões documentais dos bens. Em seu artigo, a professora explora um dos temas que abordou na conferência: as formas de intervenção no patrimônio arqueológico espanhol, nas últimas três décadas.

Beatriz Mugayar Kühl

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mestrado em Science in Architecture Conservation – Katholieke Universiteit Leuven, doutorado em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade de São Paulo, e pós-doutorado em preservação pela Università degli Studi di Roma “La Sapienza”. Atualmente é professora associada (Profa. Dra. MS5-RDIDP) da Universidade de São Paulo, onde leciona desde 1998, atuando tanto na graduação quanto na pós-graduação (Área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, linha de pesquisa História e Preservação da Arquitetura). Conta com experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Preservação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: conservação e restauração, bens culturais, arquitetura, ferroviária, arquitetura do ferro e arquitetura industrial.
Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH)
Rua do Lago, 876. Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo, SP
(11) 3091-4555
bmk@usp.br